

A EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS DO ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO III.SOLÂNEA/PB.

Otaciana da Silva Romão (Aluna do curso de especialização em Fundamentos da Educação – UEPB),

Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Orientador – UEPB).

E-mail: Otaciana.romao.2012@gmail.com, paivagba@hotmail.com.

GT-2: Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

RESUMO: A pesquisa em desenvolvimento apresenta como objetivo a análise das práticas pedagógicas executadas pelos professores atuantes nas escolas do campo, visando verificar em seus anseios se as referidas práticas correspondem a realidade histórica, cultural e pedagógica das escolas localizadas nos espaços rurais, em específico no assentamento de reforma agrária São Francisco III localizado no município de Solânea, vindo a confirmar se as relações recíprocas entre sujeito do campo e as práticas pedagógicas atendem as necessidades do cotidiano para a vida no campo. Através de uma análise qualitativa realizada nas escolas que atendem a população do assentamento e tendo como referência as bases legais que estruturam as políticas voltadas para a educação do campo e sua inserção na agenda política educacional, apresentamos os seguintes resultados. Sob uma análise didática e metodológica, verificou-se que as referidas práticas desenvolvidas pelos professores atuante nas escolas que mesmo externas ao assentamento agrário solanense atendem aos alunos daquela localidade, distanciam-se consideravelmente de tudo o que é proposto pelas Políticas Públicas do sistema educacional do país, são professores cuja formação não se adequa a realidade das escolas rurais. No entanto, verifica-se o grande esforço por parte do governo e dos educadores no que se refere à oferta e atuação em cursos de formação continuada. Observa-se ainda, escolas cuja infraestrutura é precária, sem acesso à biblioteca, utilização restrita aos meios tecnológicos e materiais didáticos inadequados para desenvolver um trabalho pedagógico específico para a educação do campo. Contudo, conclui-se que mesmo diante de tantas dificuldades, os professores estão constantemente buscando práticas educativas e conteúdos escolares diferenciados direcionando-os a realidade do assentamento ou do cotidiano dos alunos.

PALAVRAS – CHAVE: Educação. Escola. Campo.

INTRODUÇÃO

Analisando os processos educativos em sua complexidade, podemos destacar a educação do campo como sendo um dos elementos fundamentais contidos em um grande conjunto de informações e ideias voltadas para o desenvolvimento das populações rurais.

Estruturada em uma política educacional bem organizada, a educação do campo destina-se a qualificar os indivíduos nela inseridos, ao mesmo tempo em que se caracteriza como sendo uma prática dinâmica, resultante de uma interação direta entre o campo e as sociedades que nele vivem. Portanto, a Educação do Campo configura-se como uma identidade construtiva com um projeto educativo direcionado especificamente às comunidades rurais.

Assim sendo, as práticas pedagógicas aplicadas às escolas do campo:

Ao decidir pela seleção, forma de organização e distribuição dos conhecimentos, as comunidades definem sua própria caminhada de opção teórico-metodológica transformadora, envolvendo suas discussões nas opções de concepção de homem, de sociedade e de educação.(ANTONIO; LUCINI, 2007, p. 188).

Consciente de que, as escolas que atendem as populações do campo, sobretudo da área objeto de estudo deste trabalho, devem relacionar em suas práticas pedagógicas conteúdos cuja base teórica de planejamento e execução em sala de aula estrutura-se na diversidade cultural, histórica e ambiental das populações rurais, o objetivo desse trabalho é analisar as referidas práticas desenvolvidas pelos professores atuantes nessa área, corresponde às características e peculiaridades do assentamento São Francisco III, tomando-se por bases legais Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A prática pedagógica caracteriza-se com o sendo um importante componente da prática social, a qual corresponde a uma relação recíproca entre o conhecimento inicial na formação dos professores e os conhecimentos práticos

desenvolvidos ao longo da atuação docente. É com esse pensamento, que tentamos identificar a aplicação das práticas pedagógicas voltadas para o cotidiano das comunidades do campo, com base em pesquisas qualitativas aplicadas nas escolas situadas nos espaços rurais que atendem especificamente o assentamento São Francisco III.

A caracterização da prática pedagógica tem como ponto de partida entrevistas e questionários realizados com quatorze professores que atuam nas escolas municipais, Francisco Pedro da Silva, Santiago Chianca e a escola Professor Francisco Pinto, todas de ensino fundamental, as quais atendem ao assentamento São Francisco III. Recorremos ainda, a alguns membros da secretaria municipal de educação representada pela supervisora municipal de educação do campo e o secretário de educação e cultura da cidade de Solânea/PB, além da gestora escolar, fazendo-se importante a participação dos mesmos, por contribuírem com importantes informações no que se refere à estrutura educacional das escolas do campo em nível de informações gerais. As questões versarão sobre o planejamento de ensino, orientações educacionais, seleção de conteúdos, metodologia de ensino do campo, projetos escolares, participação dos alunos, relação aluno-professor e comunidade professor, além de temas atualmente discutidos pela educação básica da região.

Por ser uma pesquisa de caráter descritivo, procedemos com entrevistas, aplicação de questionários, análise documental e observação ao ambiente.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS DO CAMPO: UM OLHAR SOBRE O ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO III

Situado nos municípios de Solânea e Casserengue, no Agreste Paraibano, o assentamento São Francisco III constitui o mais importante da região, considerando as suas lutas e movimentos sociais, traz consigo um passado histórico extremamente rico em fatos e conquistas.

Quanto às unidades escolares, verificamos que as mesmas são localizadas distantes, em pontos externos ao assentamento e em locais inadequados para o acesso dos educandos, além de apresentarem uma infraestrutura considerada por todos que delas fazem uso, precária. São escolas pequenas, compostas por três salas de aula cada uma delas, que comportam entre

15 e 20 alunos por sala de aula com idades que variam de seis a nove anos, oferecendo o ensino infantil na forma Multisseriadas da alfabetização ao quinto ano. Apresenta um corpo docente relativamente bem estruturado, onde, todas apresentam formação técnica pedagógica e algumas afirmam cursar pedagogia em universidades da região.

Como fatores interferentes nas práticas pedagógicas das escolas do campo - assentamento São Francisco III destaca-se: Localização das unidades escolares do campo; infraestrutura das escolas do campo; materiais didáticos que atendem à realidade local e a diversidade das populações do campo; níveis de ensino oferecidos pelas escolas do campo; calendário escolar e o ciclo agrícola.

CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS DO CAMPO QUE ATENDEM AO ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO III

É indiscutível que as escolas precisam seguir a alguns requisitos inerentes às esferas federal, estadual e municipal de educação. Consciente de que os professores e demais profissionais que fazem a educação do campo devem estar atuando de forma direta na tomada de decisões e na organização desses requisitos, destacamos os seguintes resultados:

Planejamento pedagógico: verificamos que, entre os professores entrevistados, 35,7% planejam sua atividades tomando por base apenas a proposta pedagógica da escola, com um mesmo percentual, outros se apoiam na proposta pedagógica da escola e nos aspectos da realidade do assentamento, apenas 7,15% estrutura-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sob um mesmo valor correspondente de 7,15% estão os que procuram além dos PCN, a proposta pedagógica da escola. Por fim, 14,3% dos professores têm seus planejamentos pedagógicos vinculados aos aspectos da realidade do assentamento.

Não temos dúvidas de que o planejamento é o momento de maior responsabilidade docente, seja ele anual, bimestral ou de aula. O que, de fato, nos anima no transcorrer da análise estatística dos dados coletados, é a confirmação de que os professores estão de forma contínua buscando mecanismos de inovação com o objetivo de oferecer a seus alunos uma prática pedagógica diferenciada e

direcionada para o cotidiano, resultando assim, em uma prática eficaz dentro das metas e objetivos que se pretende alcançar.

Seleção dos Conteúdos: Os dados fornecidos nos revelam que 50% dos educadores das escolas do campo que atendem aos alunos do assentamento São Francisco III, priorizam os aspectos da comunidade tendo em vista a realidade local e no livro didático. Com um percentual de 35,7%, o livro didático constitui a fonte maior para a seleção e execução dos conteúdos. Como era de se esperar, os PCN, cuja contextualização apresenta as orientações para a educação do campo, é a fonte menos recorrida pelos professores que representam um pequeno percentual de 14,3%. Como podemos constatar, mediante a análise do gráfico anterior, os professores dão maior importância aos aspectos da comunidade e da realidade local no momento de selecionar os conteúdos a serem trabalhados em suas práticas pedagógicas. No entanto, o livro didático constitui o instrumento mais requisitado.

Metodologia de Ensino: Os professores foram unânimes em afirmar que utilizam uma diversidade metodológica em suas práticas pedagógicas onde destacam, prioritariamente, a presença de aulas expositivas, trabalhos em grupo, pesquisas, leituras compartilhadas, desenhos e ilustrações e participação ativa dos educandos com intervenção do professor que, como podemos ver, corresponde a 100% da metodologia aplicada pelos professores das escolas do campo que atendem as populações do assentamento São Francisco III. As aulas expositivas ocorrem sob dois aspectos: o primeiro corresponde à apresentação diária dos conteúdos elaborados no planejamento fazendo-se uso de recursos visuais como quadro negro, giz e apagador e o segundo é representado pelo diálogo entre professores e alunos. Os trabalhos em grupo, segundo as informações das professoras são realizados em equipes de três a quatro crianças e dependendo do contexto pode ser elaborado na escola ou não.

Verificamos que, 21,4% adotam uma metodologia que além de compreender as práticas até então citadas, utilizam também debates contextualizando os ambientes rurais, valorizando de forma específica o espaço físico e natural que cerca os alunos, visando aproxima-los da sua realidade. Apenas 14,3% dos educadores fazem uso das rodas de conversa caracterizadas pela formação em círculo dos componentes da sala de aula inclusive a professora, cujo objetivo baseia-se na discussão coletiva de temas provenientes das pesquisas ou realidades vivenciadas pelos alunos.

Projetos Escolares: De acordo com os professores, os conteúdos desenvolvidos nos projetos contemplam temas como: aspectos históricos dos alunos do assentamento, onde destacam os processos de luta pela terra no MST; agricultura familiar; meio ambiente; higiene pessoal e saúde; inclusão social e interação comunitária.

Informações Gerais da Educação do Campo no Município de Solânea: Segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação e como havíamos constatado em nossas pesquisas, nenhuma das escolas do campo destinadas a atender ao assentamento São Francisco III localizam-se internamente ao assentamento.

Quando partimos para os questionamentos acerca do transporte escolar, verificamos que, entre o assentamento e as unidades escolares do campo, não são ofertados nenhum tipo de transporte que, de acordo com o secretário de Educação do município, os transportes são oferecidos apenas para os alunos que se deslocam para as áreas urbanas de Solânea e Bananeiras.

Deparamo-nos nas três unidades escolares do campo que atende ao assentamento São Francisco III com bibliotecas totalmente desestruturadas e inadequadas para o processo prático pedagógico escolar. Com uma estrutura física precária, os livros ficam esquecidos em salas desativadas, o que poderíamos chamar de depósito ou em um local reservado na direção.

Quando buscamos informações sobre a elaboração do calendário escolar, verificamos junto a SME de Solânea de acordo com os esclarecimentos feitos pela coordenação de educação do campo, que não existem prioridades na construção de um calendário especial para as escolas de modo a respeitar o ciclo agrícola da região tomando-se por base os produtos cultivados pelas famílias do assentamento São Francisco III, visando evitar a evasão escolar e o comprometimento do processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

Verificamos a ação de alguns fatores que, direta ou indiretamente, interferem no bom desenvolvimento das práticas pedagógicas, entre os quais destacamos: problemas na infraestrutura das unidades escolares; localização

inadequada das escolas em relação ao assentamento; formação dos professores; apoio didático e deficiência na metodologia, seleção e planejamento dos conteúdos; elaboração diferenciada do calendário escolar de forma a priorizar a vida no campo e oferta reduzida dos níveis de ensino proposto pelas escolas do campo. Tais fatores proporcionam um distanciamento considerável entre a contextualização das práticas pedagógicas e a realidade das comunidades situadas nos espaços rurais, sobretudo do assentamento São Francisco III.

Enfim, no que se refere à reciprocidade que relaciona o sujeito e as práticas pedagógicas no sentido de atender as necessidades do cotidiano para a vida no campo, constatamos que tais práticas distanciam-se consideravelmente do que se impõe nas bases legais da educação. No entanto, diante de tantas dificuldades, os professores estão constantemente buscando práticas inovadoras e conteúdos diferenciados visando a atender a diversidade da vida nos espaços rurais.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, C. A.; LUCINI M. Ensinar e aprender na educação do campo: Processos históricos e pedagógicos em relação. **Cad. Cedes**, Campinas, vol.27, n. 72, p. 184, maio/ago. 2007. Disponível em:< <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 06/04/2014 às 22h11min.

BRASIL, Decreto Nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Publicado no Diário Oficial da União 5/11/2010.

BRASIL. Lei Nº 9.394, 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicada no Diário Oficial da União no dia 23/12/1996.